

Leitura/leitores: concepções vigentes e algumas impressões particulares

Tânia Guimarães*

Neste artigo vou discutir e compartilhar algumas impressões que me intrigam e me acompanham na minha vida de professora, pesquisadora e antes de tudo leitora e reunir alguns textos e excertos que trazem a emoção libertadora que advém da leitura.

Inúmeras vezes, pergunto-me quais os fatores que contribuem para formar leitores. Esse é um assunto primordial em nosso contexto social, tendo em vista os testes de desempenho denunciadores de habilidades leitoras insuficientes por parte dos estudantes brasileiros. A propalada “crise da leitura” é uma constante, embora não falem iniciativas que tentem reverter o quadro. Projetos vêm sendo implantados em várias regiões do país, comprovável numa simples pesquisa em ferramenta de busca com a palavra-chave ‘leitura’. Existem vídeos interessantes no *site you tube* sobre o assunto, como o intitulado *Ler devia ser proibido*, que traz o seguinte texto:

Pensando a respeito, eu acho que ler devia ser proibido. Nada contra quem lê, mas certas coisas não se duvidem. Ler não é nada bom. A leitura nos torna incapazes de suportar a realidade. A leitura tira o homem de sua vida pacata e o transporta a lugares nada convencionais. Para uma criança o perigo é ainda maior porque ela pode crescer inconformada com os problemas do mundo e querer mudá-lo. Dá para imaginar? E tem outra coisa: ler pode estimular a criatividade e você não quer uma criança bancando o geniozinho por aí, quer? Além disso, a leitura torna o homem mais consciente e ia ser uma confusão se todos comessem a exigir o que merecem. Nada de vagar pelos caminhos da imaginação simplesmente porque leu um bom livro. Há quem diga que ler engrandece, mas eu não conheço um caso sequer. Silêncio. Ler só serve aos sonhadores e sua vida não é brincadeira. Cuidado. Ler pode tornar as pessoas perigosamente mais humanas.

Esse texto quer dizer o seu contrário quando associado às imagens que o acompanham, a exemplo do trecho em que fala: “Há quem diga que ler engrandece, mas eu não conheço um caso sequer”, para o qual as imagens veiculadas são fotos de personalidades como Gandhi, Dalai Lama, Stephen Hawkin, Einstein, Ziraldo, Jorge Amado, ou seja, pelo discurso contrário pretender enfatizar como a pessoa pode ampliar seus horizontes por meio desde hábito, tentando fisgá-la.

Todas essas iniciativas que tentam conquistar leitores, me fazem pensar em como eu me tornei leitora? Ninguém ficou insistindo para que eu lesse. Havia em mim sempre uma curiosidade. Meu pai trazia gibis. Eu lembro de ficar esperando que ele terminasse de ler a edição especial da Disney – exemplar mais grosso –, tão rápido!!!, enquanto eu passava a tarde inteira lê-lo. Como a curiosidade, essa simples curiosidade, torna-se um vício?? Qual é o pulo do gato a que se refere Martins (2005)? Quando você não precisa mais incentivar ou ser incentivado, atingindo a autonomia?

No livro *Comédias para se ler na escola*, de Luiz Fernando Veríssimo, deparei-me com um texto em que o autor descreve uma fobia acometedora de muitos viciados em livros e afins. Eis:

* Doutora em Letras (UEL) e docente do Departamento de Letras (UEM).

Não sei como se chamaria o medo de não ter o que ler. Existem as conhecidas claustrofobia (medo de lugares fechados), agorafobia (medo de espaços abertos), acrofobia (medo de altura), collorfobia (medo do que ele vai nos aprontar agora) e as menos conhecidas ailurofobia (medo de gatos), iatrofobia (medo de médicos) e até treiskaidekafobia (medo do número treze), mas o pânico de estar, por exemplo, num quarto de hotel, com insônia, sem nada para ler não sei que nome tem. É uma das minhas neuroses. O vício que lhe dá origem é a gutembergomania, uma dependência patológica na palavra impressa. Na falta dela, qualquer palavra serve. Já saí de cama de hotel, no meio da noite e entrei no banheiro para ver se as torneiras tinham “Frio” e “Quente” escritos por extenso, para saciar minha sede de letras. Já ajeitei o travesseiro, ajustei a luz e abri a lista telefônica, tentando me convencer que, pelo menos, no número de personagens, seria um razoável substituto para um romance russo. Já revirei cobertores e lençóis, à procura de uma etiqueta, qualquer coisa.

Alguns hotéis brasileiros imitam os americanos e deixam uma Bíblia no quarto, e ela tem sido a minha salvação, embora não no modo pretendido. Nada como um *best-seller* numa hora dessas. A Bíblia tem tudo para acompanhar uma insônia: enredo fantástico, grandes personagens, romance, o sexo em todas as suas formas, ação, paixão, violência – e uma mensagem positiva. Recomendo “Gênesis” pelo ímpeto narrativo, “O cântico dos cânticos” pela poesia e “Isaías” e “João” pela força dramática, mesmo que seja difícil dormir depois do Apocalipse. Mas, e quando não tem nem a Bíblia? Uma vez liguei para a telefonista de madrugada e pedi uma *Amiga*.

- Desculpe, cavalheiro, mas o hotel não fornece companhia feminina...
- Você não entendeu! Eu quero uma revista *Amiga*, *Capricho*, *Vida Rotariana*, qualquer coisa.
- Infelizmente, não tenho nenhuma revista.
- Não é possível! O que você faz durante a noite?
- Tricô.

Uma esperança!

- Com manual?
- Não.

Danação.

- Você não tem nada para ler? Na bolsa, sei lá.
- Bem... Tem uma carta da mamãe.
- Manda!”

Esta crônica é engraçadíssima. Confesso que sou daquelas, que não gosta de ir ao médico, mas, uma vez na sala de espera, torce para que demore a chamar para ler todas as *Caras*, *Veja*, *Tititi*, revistas de médico e da associação comercial que conseguir naquele intervalo de tempo. Que pena!!! Quando o médico atende no horário...

Meu avô não permitia que os filhos lessem gibis, porque acreditava que não era “boa” leitura. E queria que eles lessem “Barsa”. Outro incentivava os filhos, pedindo-lhes para ler e, em troca da resenha do livro, dava um dinheiro, recaindo, sem saber, no esquema estímulo-resposta de Skinner. Esses relatos pessoais envolvem as concepções de leitura que temos, as mesmas que ajudam ou atrapalham na formação do leitor.

Monteiro Lobato dizia que um país se faz com homens e livros. Ao ler o resultado de enquetes feitas pela revista *Istoé* para a eleição do “*O jurista do século*”, eleição que já completou oito anos, guardei esses exemplos porque e, comprovando que a frase de Lobato

não era apenas de efeito. Essas histórias de homens ilustres e de suas práticas de leitura me impressionaram pelos pontos em comum de busca recorrente que poderiam ser resumidos em *I can't get no satisfaction*. A sede nunca saciável. Eis trechos de biografias que me chamaram atenção:

Rui Barbosa – Na Faculdade de Direito do Recife (...) desconsolado com uma nota baixa, gastava parte do dinheiro que o pai mandava comprando velas, usadas para estudar nas madrugadas que varava. **Quase diariamente, ia às livrarias bisbilhotar e comprar os 35 mil livros** que hoje enchem as estantes da Fundação Casa de Rui Barbosa (...)

Celso Furtado – Só fica agitado durante os três meses por ano que passa em Paris – segundo ele, o melhor local para ir ao cinema e escrever. **Para ler, qualquer hora ou lugar serve. “Se estiver num consultório médico, devora revistas de fofoca”**, conta Rosa. “Desde que entrou na Academia Brasileira de Letras, em 1997, providenciei duas estantes novas para colocar os livros que ele não pára de comprar”. A paixão pela literatura já lhe rendeu uma reprimenda do ex-ministro da Fazenda Eugênio Gudin: “Você apela para a imaginação em suas análises. Devia escrever romances em vez de ser economista”.

Clóvis Beviláqua – Beviláqua morava num casarão, na rua Barão de Mesquita, na Tijuca, **acordando sempre às quatro e meia da manhã para entreter-se com os 20 mil volumes** da sua biblioteca.

Sobral Pinto – Depois de **folhear pelo menos quatro jornais**, trabalhava em casa até o meio-dia.

Pontes de Miranda – morou a maior parte de sua vida numa mansão na rua Prudente de Moraes, em Ipanema, zona sul do Rio, onde trabalhava 14 horas por dia e **deliciava-se com os 20 mil** volumes das cinco bibliotecas montadas em casa.

Miguel Reale – passa os fins de semana no sítio da família, um pedaço de terra de 50 mil metros quadrados encravado entre favelas e indústrias no município de Diadema, no ABC paulista. Foi lá que, nos anos 50, ele firmou um pacto com o relógio. **Ao perceber que as 24 horas de um dia estavam longe de satisfazer a avidez pelos livros**, decidiu abolir a conversa fiada, o jogo de xadrez e as partidas de bocha. Hoje, aos 88 anos, continua desafiando o tempo.

Octavio Gouvêa de Bulhões – Nos estudos tirava notas baixas e passava de ano sempre raspando. “Fui um aluno medíocre, bastante relapso”, reconheceria depois. Mas ninguém podia imaginar também que Octavio chegava em casa e, depois das aulas tediosas, **debruçava-se durante horas sobre os livros de economia que pegava na biblioteca de casa**. Sem nenhuma orientação, **devorou** a obra de Adam Smith e **despertou** a vocação que fez dele um economista pragmático e extremamente criativo. (grifo nosso).

Quem não conhece a importância do trabalho desses homens que foram votados como os possíveis juristas do século, pode conferir a história profissional e de vida de cada no *link* da revista.

Os relatos mostram que nem sempre a relação leitura e desempenho escolar se interligam numa relação de direta proporcionalidade, do tipo, quando mais lê melhor se sai na escola. Pelo que sei a tática não funcionou com Veríssimo, que contou a sua relação com os livros e com a escola:

O fato de viver numa casa em que havia livros e o livro era uma coisa importante. Determinou o meu gosto pela leitura e, eventualmente, meu trabalho. A escola teve pouco a ver com isso. Eu era um péssimo aluno e aproveitei muito pouco da escola. (*em entrevista a Luiz Costa Pereira Jr., colunista do site UOL, concedida em outubro de 2005*). (WIKIQUOTE)

Ziraldo, conhecido autor de obras infantis, defende que ler é mais importante que estudar por compreendê-la como atividade precípua a todas as atividades que se desenvolvem em sala de aula. Porém, fica evidente que tais personalidades trouxeram contribuição ao país, proporcionada pela visão abrangente de mundo alcançada pelo hábito de se entregar aos livros não necessariamente da escola ou na escola.

Quem tem esse vício, denominado por Veríssimo de gutembergomania, entende os pares, os outros viciados que se encontram nas livrarias, bibliotecas, bancas e em lugares mais improváveis. Nota-se que nos trechos dos relatos, destacados em negrito, as palavras que mostram o envolvimento com a leitura denotam intenso prazer: deliciava-se, avidez, devorou, despertou.

Nas práticas de leitura do brasileiro não consta o hábito de ler em espaços públicos, mas, de vem em quando, presencio pessoas com livros em filas, em praias e em praças. Estariam as campanhas atingindo seus propósitos?

Precisamos de alguém para nos iniciar nos prazeres da leitura? Podemos descobri-los sozinhos? Quem lê viaja? Essas idéias estão bastante discutidas na nossa sociedade e ninguém discorda delas. Outras parecem ainda obscuras como “Onde está o embrião deste interesse?” Midlin, mais conhecido por ter a maior biblioteca do país, fala que quer inocular o vírus da leitura do maior número de pessoas possível. Parece que a situação está melhor. As mudanças de concepções quanto ao que se deve ler e como de deve ler avançaram bastante. Não creio que hoje alguém ainda espere que o filho leia a *Barsa* ou que se contente com a sua correlata contemporânea que é a Wikipédia. Gibis já são usados há algum tempo como materiais de apoio. Tudo isso faz pensar que Lobato estava certo quando disse que um país se faz com homens e livros... a diferença é que, hoje, acrescentaria: se faz com homens, livros, jornais, gibis, revistas de fofocas...

Referências

FOLHA DE LONDRINA. *O lado bom dos gibis*. 15 de novembro de 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2001

Sites

Veríssimo

http://pt.wikiquote.org/wiki/Luis_Fernando_Verissimo Acesso em: 05 de agosto de 2008.

Projeto Brasileiro do Século – Jurista do Século

<http://www.terra.com.br/istoe/biblioteca/brasileiro/justica/indice.htm> Acesso em: 05 de agosto de 2008.

Outros projetos

<http://www.vivaleitura.com.br/artigos.asp> Acesso em: 05 de agosto de 2008.

Vídeos sobre leitura

Ler devia ser proibido

<http://www.youtube.com/watch?v=57hum9zwwZc&feature=related> Acesso em: 05 de agosto de 2008.

Ziraldo - Ler é mais importante que estudar. Parte1 -

<http://www.youtube.com/watch?v=YXnSEJTtb9M&NR=1> Acesso em: 05 de agosto de 2008.